Capítulo 1

> Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Graça a vós e paz. Damos sempre graças a Deus por todos vós, fazendo memória de vós nas nossas orações sem cessar, lembrando-nos da obra da vossa fé, do trabalho, da caridade e da firmeza da esperança de nosso Senhor Jesus Cristo, diante de Deus e Pai nosso; sabendo, irmãos amados por Deus, da vossa eleição; porque o nosso Evangelho não foi a vós somente em palavra, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em grande plenitude, como sabeis que fomos entre vós, por vossa causa. E vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a palavra em muita tribulação, com a alegria do Espírito Santo; de modo que vos tornastes modelo para todos os que creem na Macedônia e na Acaia. Porque de vós ressoou a palavra do Senhor, não só na Macedônia e na Acaia, mas em todo lugar a vossa fé em Deus se espalhou, de modo que não temos necessidade de dizer coisa alguma. Eles mesmos, com efeito, anunciam a nosso respeito que entrada tivemos entre vós, e como vos convertestes a Deus, deixando os ídolos, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, e esperar dos céus o seu Filho (a quem ressuscitou dentre os mortos), Jesus, que nos livra da ira vindoura.

Comentário

Paulo, etc. Como é seu costume, antepõe a saudação, dizendo: *Paulo, Silvano e Timóteo.* Põe consigo na saudação Silvano porque colaborou com ele na conversão deles, tendo autoridade junto deles; Timóteo, porque por conselho de Timóteo, que de junto deles voltara, Paulo lhes escreve esta Epístola; põe também Timóteo para que saibam que nada do que se passa entre eles se esconde a Paulo. Paulo, Silvano e Timóteo escrevem *à Igreja dos tessalonicenses*; Igreja, digo, existente *em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo*, isto é, o que ela é como Igreja, tem-no de Deus Pai e de Jesus Cristo: persevere, pois, na fé daquele de quem já recebeu o nome de eleição. Isto, digo, escrevem: *graça a vós e paz.*

Em primeiro lugar dirige-se à parte deles que conservara a integridade da fé, engrandecendo-lhes a fé e as graças concedidas no princípio da fé, para que pelo louvor do Apóstolo se animem para o melhor, dizendo: ouvindo o fruto da vossa fé, *damos graças a Deus*, e não raramente, mas *sempre*, e *por todos vós*, que perseverais no que vos transmiti. Damos graças, *fazendo memória*, isto é, Deus memorioso de vós, *nas nossas orações*, tidas *sem cessar*, porque a oração é contínua e em nada vos omito. De que dá graças, acrescenta: damos graças, *lembrando-nos da obra da vossa fé*;

embora muitas sejam as obras da fé, esta a fé tem de principal: confessar o que crê; estes, porém, na presença dos perseguidores não temiam confessar Cristo. Lembrando-nos também *do vosso trabalho*; estes, com efeito, empobrecidos pelos infiéis, trabalhavam para ter de que viver. Lembrando-nos também *da vossa caridade*; amavam, com efeito, a tal ponto os próximos que comunicavam aos ociosos o fruto dos seus trabalhos. Lembrando-nos também *da vossa firmeza*; muito, com efeito, padeciam dos infiéis: firmeza, digo, *da esperança*, isto é, da coisa esperada; a coisa que esperais, com efeito, opera em vós tão grande paciência: esperança, digo, *de nosso Senhor Jesus Cristo*; a Cristo, com efeito, pertence o cumprimento desta esperança, tida *diante de Deus e Pai nosso*; assim, com efeito, esperavam confiadamente, como se já tivessem Deus diante dos olhos.

Recomendadas a fé e a caridade deles, diz que Deus lhes conferiu, no início da fé, graças mais admiráveis do que às outras Igrejas; e diz isto para incitação deles: fazendo memória de vós nas nossas orações, *sabendo, irmãos amados por Deus, da vossa eleição*, isto é, de quem, porque amou, escolheu, e de novo, depois da eleição, amou mais — antepôs "amados" à eleição para mostrar que os bens deles vinham do amor de Deus —; sabendo, digo, da vossa eleição, esta, a saber, *porque o nosso Evangelho não foi a vós somente em palavra*, isto é, de modo que só palavras houvesse na vossa conversão, mas foi *em poder* de milagres *e no Espírito Santo*; na própria recepção da fé, com efeito, tivestes muitas graças; e de tal modo no poder e no Espírito que *em grande plenitude* tanto de milagres como de graças espirituais. Que isto, a saber, tanto os poderes de milagres quanto as graças do Espírito Santo, estiveram em vós, sabemos, assim como vós sabeis isto visível de nós, *quais*, isto é, quão veementemente atribulados fomos *entre vós*; e isto *por vossa causa*, para vos ganhar, não por outra vantagem.

Assim foi a vós o nosso Evangelho; e *vós vos tornastes imitadores nossos*, e porque nossos, por isso *imitadores* de Deus, a quem é glorioso imitar: imitadores, digo, em muita tribulação tolerada, *acolhendo*, isto é, ao acolher a palavra; assim que, com efeito, recebestes a palavra da fé, logo com a fé começastes a padecer; tribulação, digo, aceita não contrariada, mas *com a alegria do Espírito Santo*, porque a afluência das graças, que havia em vós, vos fazia alegrar nas tribulações. Fostes imitadores nossos, *de modo que vos tornastes modelo* de paciência *para todos os que creem na Macedônia e na Acaia*, que antes de vós creram; vendo, com efeito, que vós os precedíeis à coroa, louvavam a velocidade da vossa fé, acusando a sua tardança. A eles certamente vos tornastes modelo, *porque de vós ressoou a palavra do Senhor*, isto é, foi notificada pelo vosso exemplo, *não só na Macedônia e na Acaia, mas também em todo lugar* adjacente a elas. Nem só a palavra do Senhor, mas também a vossa fé muitíssimo se espalhou; fé *em Deus*, isto é, desprezada a glória do mundo, deseja só Deus; espalhou-se de tal modo *que não temos necessidade de dizer coisa alguma* sobre a nossa entrada entre vós ou sobre a vossa conversão. Por isso não é necessário dizer coisa alguma, *porque eles mesmos anunciam* a vosso respeito, isto é, para glória da vossa fé, *que entrada*, isto é, quão difícil entrada *tivemos entre vós*; muito, com efeito, padecemos ao vir e junto de vós; apesar disso não desprezastes a palavra de mim. Anunciam também a vosso respeito [*como*], isto é, quão perfeitamente *vos convertestes a Deus, deixando os ídolos*, nos quais só há simulação, nenhuma verdade; convertidos, digo, não só para crer, mas também *para servir ao Deus vivo*, isto é, eterno, que há de vos dar a vida da eternidade; *vivo e verdadeiro*, isto é, em quem há verdade, como no ídolo simulação: e não de qualquer modo servir, mas *convertestes-vos também para esperar o seu Filho*, que há de vir *dos céus* para o juízo — a tal ponto, com efeito, estão seguros de bem agir que se alegram de ir ao encontro do juiz, não

temendo a pena, mas seguros do prêmio —; Filho *a quem Deus ressuscitou dentre os mortos*, feito para nós *Jesus*, isto é, Salvador, cuja ressurreição opera a nossa ressurreição; Filho que *nos livra da ira*, isto é, da vingança vindoura sobre os ímpios; livrou-nos certamente no batismo, perdoando os pecados.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:33 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:34 by Admin